

Elisabete Paiva

COMUNICAÇÕES LIVRES

CENTA – CENTRO DE ESTUDOS DE NOVAS TENDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Esta comunicação tem como objectivo partilhar a experiência do CENTA* no que diz respeito ao desenvolvimento de actividades de formação artística numa região rural interior que sofre de desertificação. Num concelho isolado como V. V. Ródão, o contacto com manifestações artísticas, sejam contemporâneas sejam já património, é feito de forma diferida e pontual, pelo que o desenvolvimento de projectos de formação artística contínua se revela com um potencial ímpar em termos do desenvolvimento cultural local.

A comunicação (aberta), será uma **reflexão feita a partir de 2 exemplos práticos/ projectos**, apoiada em alguns materiais audiovisuais: o projecto de formação artística contínua para o 1º ciclo (que abrange todas as escolas do Agrupamento de V. V. Ródão) e o projecto de formação contínua em Dança-Teatro no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco (contexto mais específico em termos sociais).

Prevê-se que tenha **duração de c. 30 min**, podendo ser mais longa consoante as intervenções da assistência.

1) O projecto de formação artística contínua para o 1º ciclo, que o CENTA promove em parceria com o Agrupamento de Escolas de V. V. Ródão, tem como propósito contribuir para o enriquecimento e sucesso dos processos de ensino/ aprendizagem e para uma prática actual e intensa da educação artística na escola. Utilizam-se duas áreas artísticas, Dança e Artes Plásticas, simultaneamente como catalisadores, na abordagem de conteúdos curriculares escolhidos pelos docentes, e como disciplinas nas quais devem ser adquiridas algumas competências específicas (processos criativos / “metodologias da prática artística”).

O projecto decorrerá durante todo o ano lectivo 2005/06, em horário curricular, e abrange todas as turmas do concelho de V. V. Ródão, num total de 80 crianças. Os artistas/monitores deslocam-se semanalmente às escolas para trabalhar 2 horas com cada turma, a partir de um plano de trabalho

elaborado com base nas indicações dos professores. Esta relação próxima com os docentes teve início com uma acção de formação sobre as metodologias a aplicar nas sessões de práticas artísticas e é uma das premissas fundamentais do projecto, garantindo a sua adequação à realidade escolar.

No ano lectivo 2005/06, o trabalho incidirá sobre conteúdos da Língua Portuguesa, depois do alerta feito pelos docentes e pela Associação de Pais de V. V. Ródão. Estes serão articulados com conteúdos de Estudo do Meio, com o propósito de valorizar os elementos do quotidiano e reforçar a identidade cultural local.

No presente ano lectivo, este projecto conta com a colaboração de:

Elisabete Paiva (coordenadora do projecto), Madalena Victorino (consultora artística e pedagógica), Vera Alvelos e Nuno Carrusca (monitores para as Artes Plásticas), Leonor Barata (monitora para a Dança).

2) (R)EXISTIR é um projecto de formação e criação artística em Dança-Teatro, de carácter pluridisciplinar, que decorre no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, sob a coordenação de Filipa Francisco e Elisabete Paiva. Tem como principais objectivos contribuir para a valorização pessoal e a reinserção social dos alunos através da educação artística.

Este projecto integra um programa de formação contínuo e um conjunto de acções complementares que visam promover a educação pela arte, estreitar relações com a instituição prisional onde decorre (comunidade de reclusos, direcção, professores, técnicos e guardas) e criar pontes com o exterior (estabelecimentos prisionais, outros artistas e comunidade/público).

Com regularidade semanal, o programa de formação abrange o sector feminino e o sector masculino, em sessões de 2 horas em cada sector. É desenhado como um percurso para a construção de um espectáculo, que será criado anualmente pelos próprios alunos. Com esta proposta pretende-se desenvolver o sentido de responsabilidade individual e do grupo e dar lugar à experimentação e apropriação dos conceitos e técnicas abordados ao longo dos vários meses de trabalho.

Filipa Francisco e Elisabete Paiva asseguram o carácter contínuo da formação, que inclui ainda a participação de outros formadores, convidados a aprofundar temas e técnicas específicos.

As actividades complementares incluem a participação nas efemérides que o Estabelecimento Prisional comemora, a realização de actividades pontuais para os professores do EP e a participação em encontros de trabalho com responsáveis por projectos semelhantes em outros estabelecimentos prisionais, inclusive a nível internacional.